

# Seminário Interno de Avaliação da Iniciação Científica da PUCRS

## Conhecimento de grupo implica aceitação

Kassius Marques Kirsten, Felipe de Matos Müller (orientador)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FFCH  
Avenida Ipiranga, 6681 - Prédio 05 - Sala 206  
Porto Alegre, RS, Brasil - CEP: 90619-900

### Resumo

Uma pressuposição da epistemologia tradicional é que conhecimento factual individual implica crença. A menos que você acredite que a cidade de Porto Alegre era a capital do Rio Grande do Sul em 2013, você não poderia ter conhecimento de tal fato. Mais recentemente, filósofos têm considerado a possibilidade de grupos terem conhecimento factual. Imediatamente, surge um primeiro problema. Crenças são estados mentais que estão na mente/cérebro dos indivíduos e grupos não têm uma mente/cérebro. Assim, alguns filósofos rejeitam a noção de crença de grupo e, conseqüentemente, a noção de conhecimento de grupo. Eles afirmam que grupos como um todo não são capazes de crer numa proposição. Neste caso, existem, pelo menos, três hipóteses a explorar: (1) conhecimento de grupo implica crença, mas deve ser explicado como crenças individuais podem ser crenças de grupo sem que as crenças de grupo sejam a mera soma das crenças individuais; (2) conhecimento de grupo não implica crença individual, porque não implica qualquer estado mental, antes, implica um *agir como se*. Considere que, muitas vezes, quando pessoas representam um grupo, uma corporação ou uma instituição, elas devem manifestar-se de acordo com a posição do grupo (eles *agem como se* aquela fosse a crença do grupo); (3) conhecimento de grupo não implica crença, porque seria possível pensar em outras atitudes em relação a uma proposição, ex., juízo, aceitação, deliberação, etc. Se uma variante de (3) for verdadeira, então a definição de conhecimento factual de grupo não será análoga à definição de conhecimento factual individual. Neste trabalho será explorada a hipótese (3), particularmente, a possibilidade de conhecimento de grupo implicar aceitação. Uma das virtudes da aceitação é que ela pode ser dada voluntariamente. Afinal, grupos tendem a produzir a sua posição desta maneira. Todavia, a aceitação entre os membros do grupo deve ser guiada pela meta epistêmica, pois a noção de aceitação não é necessariamente conducente à verdade. Enfim, o objetivo deste trabalho será avaliar se aceitação é uma condição necessária para o conhecimento de grupo.

**Palavras-chave:** Conhecimento de grupo, aceitação, voluntarismo doxástico.

### Apoio Financeiro

Edital PIBIC/CNPq - 2013-2014